APRESENTAÇÃO

É atribuição da nossa Universidade envolver-se com a pesquisa sobre a realidade na qual se insere. É compromisso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro servir de maneira especial ao Estado e à sua população, que financia e acolhe. Motivada por esta convicção, a UERJ criou um Programa de Estudos e Pesquisas sobre o Rio de Janeiro – CEP:RIO, ancorado nos programas de pós-graduação que de alguma forma estudam as questões do Rio de Janeiro. A Faculdade de Direito, com o Mestrado em Educação, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, com seu mestrado em Filosofia e seu programa de Estudos Urbanos do departamento de Ciências Sociais, o Instituto de Medicina Social, com o Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva e o Instituto de Psicologia, com o Mestrado em Psicologia, forneceram a base institucional interna de apoio do Programa. Foram convidados professores e pesquisadores de outras Universidades para compor a coordenação do CEP:RIO junto com os quadros da UERJ.

Pensamos com este Programa utilizar as potencialidades da UERJ para articular os conhecimentos e pesquisas produzidos sobre nosso Estado, estimular internamente a produção de conhecimentos sobre o Rio de Janeiro e propiciar a divulgação de estudos e pesquisas através da publicação de uma Revista. O primeiro fruto deste esforço é o trabalho de Lícia do Prado Valladares e Maria Josefina Gabriel Sant´Anna, professoras do Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, que ora publicamos. A pesquisa que realizaram permitiu descobrir que pouco sabíamos sobre a produção acadêmica veiculada em teses e monografias. A partir do levantamento, feito pelo URBANDATA/IUPERJ, “1001 Teses Sobre o Brasil Urbano”, as professoras selecionaram e sistematizaram trabalhos que tinham o Rio de Janeiro como referência, e geraram o primeiro catálogo de teses sobre o nosso Estado.

Estou certo de que este livro servirá de estímulo para novas ideias e novas pesquisas, e já se constitui em referência mandatória para todos que desejam conhecer um pouco mais a realidade fluminense.

HESIO CORDEIRO

Reitor

INTRODUÇÃO

O Rio de Janeiro, fonte de inspiração de múltiplos estudos, aparece aqui pela primeira vez retratado através de suas teses. Com esta iniciativa pretende-se divulgar parte substancial da produção, nem sempre conhecida, da universidade brasileira. Como se sabe, essa produção é de difícil acesso e de precária circulação, o que vem impedindo sua maior difusão, sobretudo fora do âmbito universitário.

Ainda que de circulação restrita, tais teses vêm contribuindo para um maior conhecimento da realidade carioca, ao analisar os processos de produção do espaço urbano e metropolitano, ao estudar as relações sociais que ali se atualizam, bem como ao tematizar seu cotidiano, suas representações e seu universo simbólico. Além disso muitas teses têm tido um papel pioneiro na pesquisa urbana, chamando a atenção para processos emergentes, dando explicações novas para velhas novidades ou revelando aspectos da vida da metrópole que geralmente permanecem fora das agendas de reflexão e interesse.

Parece oportuno, portanto, esta publicação que sistematiza e dá maior visibilidade ao conjunto das dissertações e teses sobre o Rio de Janeiro. Com tal motivação, a equipe do URBANDATA (que em 1991 publicara o *1001 Teses sobre o Brasil Urbano*) associou-se a UERJ através do recém-criado CEP:RIO, somando esforços para realização deste trabalho.

O procedimento inicial foi de consulta ao próprio acervo do URANDATA. Paralelamente manteve-se troca de correspondência e contato direito com os diversos centros de pós-graduação localizados na metrópole carioca, que complementaram e atualizaram as informações disponíveis através de suas *listagens de teses.* Os catálogos existentes, sobretudo aqueles atualizados e de periodicidade regular, também foram consultados (VIDE *Fontes Consultadas*) e se constituíram em rica fonte de obtenção dos

resumos das dissertações[1]. A preocupação em conhecer o grau de difusão das teses conduziu ainda à tentativa de saber quais, dentre elas, já foram publicadas sob o formato de livro.

O resultado deste curioso e detalhado levantamento expressa-se nas 265 teses aqui reunidas e das quais 34 já foram publicadas. Pode-se através delas visualizar, numa primeira aproximação, um Rio de Janeiro de múltiplas facetas, produto de reflexão multidisciplinar voltada para o conhecimento da realidade carioca. Este conjunto de teses permite ainda avaliar o grande esforço que vem sendo realizado pela universidade não apenas para formar quadros, mas também para criar e difundir a prática da pesquisa.

CRITÉRIOS UTILIZADOS

Constam do presente Catálogo teses de mestrado, doutorado e livre-docência, defendidas tanto no Brasil como no exterior, incluídas aqui a partir de alguns critérios seletivos.

Um corpo básico de disciplinas foi previamente configurado, incluindo: Planejamento Urbano e Regional, Geografia, Sociologia, Antropologia, História, Economia, Direito, Medicina Social e Saúde Pública. Excepcionalmente foram consideradas teses nas áreas de Administração Pública, Ciência Política, Educação, Serviço Social e Psicologia. Deve-se destacar a especial preocupação em selecionar, no interior de cada uma destas disciplinas, sobretudo as teses que tomam *o urbano* como referência de análise.

Um conjunto de áreas temáticas (Ats) foi também previamente fixado para fins de classificação e inclusão das teses, obedecendo-se um procedimento já estabelecido pelo URBANDATA na publicação *1001 Teses sobre o Brasil Urbano.* Tais ATs correspondem a diferentes *corpos* da literatura, consagrados como temas de investigação e que, em alguns casos, recortam a própria pós-graduação, seja através de

[1] A ausência do resumo nesta publicação ocorre quando o mesmo não aparece nas listagens e catálogos consultados, ou quando ausente no corpo da própria tese. Excepcionalmente algumas teses apresentam resumos elaborados pela equipe do URBANDATA.

linhas de pesquisa, seja através de áreas de especialização. O sistema classificatório com base nas ATs permite múltiplas entradas, o que faz com que as teses apareçam referidas em mais de um campo temático. As ATs eleitas pelo URBANDATA para fins de indexação bibliográfica aparecem indicadas no gráfico *Teses por Áreas Temáticas.*

Definiu-se como período de abrangência do Catálogo as três últimas décadas. Embora as primeiras teses sobre o Rio datem do século passado, preparadas sobretudo pelos doutores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e caracterizam uma produção intelectual de grande interesse[2], a presente publicação concentra-se em trabalhos apresentados no período de 1960 a 1990. Tal período distingue-se pela implantação e consolidação da pós-graduação no Brasil, bem como pela presença da pesquisa urbana no contexto do desenvolvimento das ciências sociais.

A ORGANIZAÇÃO DO CATÁLOGO

A fim de facilitar a consulta ao Catálogo, as dissertações e teses aparecem indexadas por ordem alfabética de autor, sendo numeradas através dessa sequência (é esse número que as identifica nos diversos Índices Remissivos). Segue-se o resumo da tese (com indicação da fonte onde o mesmo foi obtido). Oferece-se ainda *um conjunto complementar de informações*, pouco usual em catálogos ou em listagens bibliográficas.

Informa-se inicialmente o *local* onde o texto se encontra disponível para consulta; menciona-se sempre o centro de pós-graduação em que a tese foi defendida; indica-se ainda, em inúmeros casos, outras bibliotecas do Rio de Janeiro que dispõem da obra, especialmente a Biblioteca Nacional, depositária oficial da produção literária do país. No caso de teses defendidas em universidades estrangeiras, cujos exemplares integrem o acervo de bibliotecas locais, assinala-se esta localização.

---

[2] Veja-se, por exemplo, o trabalho de COSTA, Jurandir Ordem Médica e Norma Familiar. Rio: Graal, 1979. O autor apresenta inúmeras teses revelando seu conteúdo, bem como sua relevância, tanto para a produção de um saber médico, quanto para um saber referido à cidade do Rio de Janeiro.

Indica-se em seguida a(s) área(s) temáticas(s) à(s) qual(quais) a tese se reporta. Seguem-se as informações sobre a *referência espacial da pesquisa*, ou seja, a identificação dos espaços precisos cobertos pela investigação empírica. A apresentação detalhada dos diferentes recortes espaciais utilizados pelos investigadores permite distinguir os diferentes espaços intraurbanos desde uma área específica (uma favela ou bairro, por exemplo), passando por espaços maiores (zonas, regiões administrativas, áreas) chegando até o nível do município ou da área metropolitana.

Por fim, informa-se quais as teses já publicadas sob a forma de livro; nesses casos fornece-se a referência bibliográfica completa da obra.

Acompanha ainda esta publicação uma série de *Índices Remissivos* que visam agilizar o acesso às informações aqui contidas, referentes a: *Tipo de Teses (mestrado, doutorado, livre-docência), Anos de Defesa, Instituição onde a tese foi defendida, Área Temática, Referência Espacial da Pesquisa, Teses Publicadas como Livro*.

CARACTERÍSTICAS DAS TESES

No conjunto das teses relativas ao Brasil Urbano registradas pelo URBANDATA, o Rio de Janeiro se faz presente em 20% das teses catalogadas. Produção bastante expressiva, comparável à de São Paulo, que inspira 30% das teses deste mesmo conjunto[3].

Que características demarcam este grupo de teses sobre o Rio de Janeiro?

O ritmo de sua produção é crescente. O expressivo número de teses defendidas, sobretudo nas duas últimas décadas, parece acompanhar a expansão da pós-graduação. No espaço de uma década, duplicou o número de teses apresentadas (passando de 82 teses em 1970, para 165 em 1980, segundo mostra o gráfico Teses Defendidas por

[3] Ver gráficos e índices apresentados in VALLADARES, L., SANT'ANNA, MJG., CAILLAUX. AML. (orgs.) **1001 teses sobre o Brasil Urbano: catálogo bibliográfico (1940-1989)**. Rio de Janeiro: IUPERJ; São Paulo: ANPUR, 1991, 197p

Década). Tal curva ascendente deve manter-se na presente década, conforme sugere o número de teses já defendidas até 1990.

Em seu conjunto, predominam largamente as teses de mestrado (222 dentre as 265), sendo que as de doutorado e livre-docência totalizam apenas 43. Acrescente-se ainda que são teses produzidas em sua quase totalidade no Brasil: 239 teses nacionais, contra apenas 26 produzidas no exterior. Estas últimas são sempre teses de doutorado defendidas em diversas universidades dos Estados Unidos, França e Inglaterra, conforme mostra o índice *Teses por Instituições*[4].

A grande maioria das teses nacionais foi produzida no âmbito mesmo da universidade carioca, onde a reflexão sobre o Rio de Janeiro vem rendendo seus frutos: 210 dentre as 265 teses foram apresentadas em seus diferentes pós-graduação. No quadro abaixo estes aparecem com as respectivas data criação dos cursos de mestrado e, quando for o caso, de doutorado.

A PÓS-GRADUAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

Programas de Pós-Graduação	**Mestrado**	**Doutorado**
Administração Pública/FGV	1967	_____
Antropologia Social/UFRJ	1968	1977
Planejamento Urbano e Regional/UFRJ	1971	_____
História/UFF	1972	1987

[4] É possível que as teses defendidas no exterior estejam aqui sub-representadas. Seu levantamento foi menos exaustivo devido à dificuldade de localizá-las em bibliotecas do Rio de Janeiro.

Geociências/UFRJ	1972	_____
Sociologia/IUPERJ	1973	1980
Medicina Social/UERJ	1974	1991
Saúde Pública/ENSP	1977	1980
Ciências Sociais IFCS/UFRJ	1981	_____
História Social da Cultura/PUC	1988	_____

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, que abriga os primeiros cursos de pós-graduação, conta atualmente com quatro Programas e vem imprimindo um ritmo contínuo de produção discente e docente, o que se expressa nas 150 teses aqui indexadas. Destaca-se inicialmente a produção do atual IPPUR (antigo PUR/COPPE), com seu Mestrado em Planejamento Urbano e Regional (82 teses). Seguem-se o Mestrado em Geografia, que desde as suas origens privilegiou a investigação sobre o urbano (27 teses) e o Programa de Antropologia Social do Museu Nacional/PPGAS, que mantém uma linha de pesquisa em Antropologia Urbana (26 teses). O mais recente Mestrado em Ciências Sociais do IFCS já originou 12 teses referentes a temas urbanos.

A produção de todos os demais programas de pós-graduação perfaz um total de 60 teses, destacando-se o Mestrado e Doutorado em História da UFF que, funcionando desde o início dos anos setenta, já aprovou 26 dissertações sobre a temática urbana.

Vale ressaltar que estes números correspondem exclusivamente a uma parte da produção dos diferentes Programas: aquela referida ao Rio de Janeiro e que privilegia temáticas urbanas. As 265 teses aqui reunidas não expressam, portanto, a totalidade da

produção de cada uma das instituições mencionadas, nem permitem uma avaliação comparativa entre os Programas.

DE QUE TRATAM AS TESES?

O RECORTE ESPACIAL

A identificação da *referência espacial* de cada tese permite mostrar que a investigação sobre o Rio de Janeiro focaliza sua atenção na *metrópole*: o município central e o restante do espaço metropolitano juntos congregam nada menos que 84% das teses. O Estado do Rio de Janeiro quase não aparece como unidade espacial (apenas 9 teses) sendo também raras as dissertações voltadas para as aglomerações de pequeno e médio porte: há apenas uma tese sobre Nova Friburgo, uma sobre Cabo Frio e uma sobre Campos. Não aparecem teses sobre Petrópolis ou Resende, por exemplo, importantes centros da economia do Estado (ver índice *Teses Referência Espacial da Pesquisa*).

A Região Metropolitana, tomada em seu conjunto, é foco de atenção de 30 das dissertações (totalizando 11%). A Baixada Fluminense aparece estudada como região ou através de seus diferentes municípios (Nova Iguaçu, Duque de Caxias e São João do Meriti) em outras 17 teses. Niterói e São Gonçalo por sua vez acrescentam 13 teses. Há, portanto, nada menos que 60 teses que envolvem o Grande Rio, excluídos os estudos sobre o município central.

A cidade-município é de longe o recorte que os privilegiam, aparecendo em 73% das teses. Em muitas delas estuda-se como um todo. Nota-se, no entanto, uma forte tendência em pesquisar unidades espaciais particulares: bairros (28%), favelas (12%) e zonas da cidade (6%) o que sugere a presença marcante de estudos de caso e de análises que fragmentam o espaço urbano. O interesse por estudos de bairro e de favelas observado nas teses segue uma tradição já consolidada na literatura sobre o Rio de Janeiro, numa linha que busca resgatar, através da história, especificidades e identidades presentes nos diferentes espaços da cidade[5]. O enfoque micro, tão

---

[5] Ver *o ensaio de CARVALHO, Maria A. R. O Rio de Janeiro - juntando os pedaços (a propósito de uma tendência recente da produção intelectual sobre esta cidade). Revista do Rio de Janeiro n° 2, abril, 1986, pp 91-100.*

valorizado pela Antropologia através do recurso aos estudos de caso, também explica a opção por abordagens pontuais da realidade social urbana.

A tendência mais comum é encontrar apenas um estudo por bairro. Constituem exceções os bairros de Jacarepaguá (com 7 teses), Barra da Tijuca (com 5 teses), Copacabana (com 4 teses), Catumbi (com 4 teses). A mesma tendência é encontrada nos estudos sobre favelas. Apenas a Rocinha e o conjunto das favelas da Maré chegaram a estimular, em cada um dos casos, 3 teses. As inúmeras outras favelas só aparecem estudadas uma única vez e estão nomeadas no índice Teses por Referência Espacial da Pesquisa.

O estudo da variável espacial também permite apontar os espaços que até recentemente pouco interessaram os pesquisadores. Curiosamente a área central do Rio de Janeiro é uma delas. Embora conte com 7 estudos, são as remodelações do passado que mais atraem a atenção dos estudiosos. transformações mais recentes que vêm atingindo o centro da cidade não se configuraram ainda como um objeto de investigação de maior interesse.

Outra carência é observada em relação a bairros tradicionais da cidade: Laranjeiras, Tijuca, Vila Isabel e Grajaú, por exemplo, mereceram cada um deles a atenção de apenas uma tese.

O quadro aqui delineado permite caracterizar uma nítida preferência pelo estudo dos espaços de ocupação mais recente da metrópole e do município do Rio de Janeiro. Tal tendência confirma um viés presente na literatura sobre o Brasil urbano dos anos 80: o olhar dos pesquisadores se voltou sobretudo para as periferias metropolitanas[6], o que explica a relativa ausência de investigações sobre áreas mais antigas e de ocupação mais consolidada.

---

[6] Sobre o lugar ocupado pelo processo de periferização nas análises realizadas pelos estudiosos da década de 70 e 80, ver Valladares, Lícia. *Estudos Recentes sobre a habitação no Brasil In:* **Repensando a Habitação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

O RECORTE TEMPORAL

A identificação do recorte temporal que as teses operam permite mostrar, em linhas bem gerais, os períodos históricos mais contemplados pelos pesquisadores, bem como assinalar as lacunas temporais merecedoras de atenção futura.

Do conjunto das *265 teses* aqui presentes, quase 100 dentre elas adotam uma perspectiva histórica embora não pertençam todas à área de história urbana. O apelo ao recuo histórico favorece tanto a reconstituição de realidades passadas, como o entendimento de contextos mais contemporâneos, preocupação de inúmeras teses na área de planejamento urbano, por exemplo.

Que contextos históricos as teses vêm privilegiando?

Até a primeira metade do século XIX o Rio de Janeiro pouco interessou aos pesquisadores. Não aparece, por exemplo, nenhuma tese que verse sobre o Rio setecentista. Tal fato não exclui, entretanto, a presença de algumas raras teses que tratam do Rio da Corte Portuguesa (1808-1821), quando a antiga capital colonial vive as primeiras importantes mutações no seu quadro físico e de decorrentes da nova função de capital do Reino, assim como de porto exportador do ouro das Minas Gerais e da atuação da Missão Francesa na cidade.

Bem mais expressivo é o número de dissertações voltadas para a segunda metade do século. A cidade começa a transformar radicalmente sua forma e seus contornos, graças à multiplicação e ao adensamento dos cortiços na área central e à formação e expansão dos subúrbios ao longo das linhas férreas. O fim da escravidão e do Império, a gênese da indústria e formação da mão-de-obra operária colocam novas questões que incitam à reflexão. A emergência da questão social explica ainda o interesse por esta conjuntura que se configura no Rio de Janeiro entre meados e final do século.

O período da 1° República, marcado pela tentativa de implantação de uma nova ordem política, econômica e social, também se apresenta como fortemente inspirador. Inúmeras teses vão se debruçar sobre as mutações que se produzem na sociedade, em especial sobre a capital que se moderniza. Ao mesmo tempo,

acirram-se os contrastes e os conflitos sociais, expressos pelos diversos movimentos, inclusive aqueles que marcam a presença social e política da classe trabalhadora sob o estímulo do movimento sindical. O período Pereira Passos - consagrado pela implementação da primeira reforma urbana - e a Belle carioca são altamente preferidos pelos estudiosos (nada menos que 10 teses). Em contraste, pouca atenção é dada às administrações que se seguem, - como as de Paulo de Frontin e Carlos Sampaio - tenham tido efeitos remodeladores e embelezadores quase tão intensos quanto os da Reforma Passos.

Poucas teses se detêm no período posterior à Primeira República quando a cidade começa a mudar de escala e se expande sob o impulso da industrialização e da ampliação dos serviços públicos, dando lugar a metrópole que vê crescer sua população, especialmente a partir de intensos fluxos migratórios. No que se refere às teses, a administração de Pedro Ernesto, pioneira no binômio saúde-educação, só mereceu até agora a atenção específica de um estudo; por sua vez, a gestão de Henrique Dosworth tem estado praticamente fora da ótica dos estudiosos do Rio de Janeiro. Embora a era Getulista interesse muito aos historiadores, curiosamente o Rio do populismo não foi contemplado pelas teses aqui reunidas.

O período compreendido pela décadas de 60, 70 e 80 é aquele que de modo mais intenso vem absorvendo a atenção dos pesquisadores: 63% das teses referem-se a esse Rio mais recente, revelando o interesse dos investigadores pelas questões que lhe são contemporâneas. Tais dissertações vêm acompanhando a dinâmica urbana destas três últimas décadas e estudam em especial:

- a formação da Região Metropolitana e a expansão da malha urbana derivada do crescimento acelerado e desmesurado das periferias; a reestruturação espacial da metrópole a partir da Fusão, da definição de políticas urbanas e da dinâmica do mercado imobiliário; o aumento e adensamento das favelas que convivem com políticas de remoção e/ou de urbanização; a agudização da pobreza e das formas de segregação socioespacial; o crescimento do associativismo e a eclosão dos movimentos sociais e das lutas urbanas.

O RECORTE TEMÁTICO

O agrupamento das teses segundo áreas temáticas permite identificar os temas de investigação já consolidados e de maior interesse por parte da academia. O gráfico Teses por Área Temática destaca as linhas que mais vêm motivando os estudiosos: Habitação (58 teses), Estrutura Urbana e Metropolitana (50 teses), Modo de Vida, Imaginário Social e Cotidiano (45 teses). É interessante destacar a coincidência destas preferências quando se comparam as teses sobre o Rio com aquelas presentes no conjunto das teses nacionais reunidas no catálogo 1001 sobre o Brasil Urbano.

Estas *Áreas Temáticas* mais incidentes serão tratadas, a seguir, de forma mais detalhada.

Na primeira *Área Temática* considerada, a Habitação, o interesse dos pesquisadores são alimentados pela própria dimensão e contundência que a questão habitacional sempre teve na vida da cidade e da população pobre. Desde meados do século XIX o cortiço já se caracterizava como problema, condenado pela política higienista e tido como o lócus residencial dos vadios e dos não-trabalhadores. A partir do início deste século, a favela vai se tornando gradativamente o principal habitat da pobreza, singularizando-se como o espaço de concentração da população migrante em busca de trabalho e de melhores condições de vida na metrópole. Nos anos 50, com a contínua expansão da malha urbana e a valorização das áreas centrais, os loteamentos de periferia passam a ser uma opção atrativa para os trabalhadores pobres. Nas décadas de 60 e 70, uma política habitacional sustentada pelo Banco Nacional da Habitação legítima a execução de cirurgias urbanas que atingem notadamente as favelas.

Essa trajetória da questão habitacional é retomada pelos pesquisadores que privilegiam alguns temas:

- *política habitacional*: reúne teses críticas e avaliativas das políticas e dos programas específicos implementados pelo BNH e por agências locais, verificando a eficácia dos projetos de habitação e das soluções arquitetônicas propostas, apontando as diversas consequências de ordem social (na maioria negativas) engendradas por tal política e/ou alertando para o fato do não-equacionamento dos problemas para os quais tal política buscava respostas;

- *habitação popular*: agrupa teses que se detêm na análise dos cortiços, das operárias, das favelas, dos loteamentos periféricos, inclusive os autoconstrução. Dentre essas diversas formas de moradia popular, a favela é destacadamente a mais estudada, através de abordagens que tratam de sua origem, de sua especificidade enquanto espaço habitacional, da trajetória das intervenções públicas - da remoção à urbanização -, das características bio-econômicas de sua população, das suas lutas pelo direito à terra e à moradia;

- *produção imobiliária*: abrange teses sobre a produção capitalista da moradia com ênfase em estudos sobre a procedência, o surgimento do capital imobiliário, seu papel na expansão da malha urbana, bem como sobre a estratégia de atuação dos diferentes agentes imobiliários. As teses tratam também dos processos de transformação do espaço a partir do comportamento do mercado imobiliário, levando em conta questões relativas ao mercado urbano de terra e ao uso do solo urbano.

A segunda Área Temática mais estudada é Estrutura Urbana e Metropolitana. A presença significativa de teses nesta área traduz o interesse em entender os processos de formação e transformação do espaço metropolitano. São teses que se organizam em torno de temas que buscam entender a dinâmica dos processos intraurbanos:

- *a organização socioespacial da metrópole*: compreende análises sobre a

configuração da estrutura urbana metropolitana destacando o papel dos diferentes agentes públicos e privados no processo de produção do espaço. Engloba teses que discutem os processos de segmentação do espaço construído e que investigam a segregação socioespacial

- *a polaridade núcleo-periferia*: reúne teses que enfatizam a dualidade espacial e o contraste entre esses pólos quanto à sua escala, ritmo de crescimento, concentração de atividades e população, concentração de recursos financeiros, etc... Especial atenção é dada ao processo de periferização, entendido como uma realidade inerente à forma capitalista de produção do espaço.

- *a realidade dos bairros*: agrega teses que tratam da evolução histórica dos bairros, da evolução de suas funções e/ou de seus serviços, do perfil de sua População, da

identidade que se configura ao longo do tempo como particular a cada um desses espaços.

Na terceira Área Temática mais estudada, Modo de Vida, Imaginária Social e Cotidiano, é marcante a participação da Antropologia Urbana: também os trabalhos originários da História.

O grande número de teses que esta área abriga poderia ser explicado pela amplitude de seu leque temático, que envolve uma relativa diversidade de temas e uma pluralidade de recortes. De todo modo, foi possível agrupar alguns temas que a constituem. São eles:

- *práticas, valores, e representações sociais:* trata-se de teses que abordam o universo cotidiano e simbólico de diferentes grupos sociais (em especial, camadas médias urbanas e camadas pobres da população, sobretudo aquela favelada). A grande maioria desses estudos reporta-se à realidade contemporânea, embora alguns retomem a esfera do modo de vida e do cotidiano da virada do século.

- *comportamento jovem (práticas, condutas e códigos morais):* inclui teses que estudam os padrões de moralidade e sociabilidade de camadas jovens da zona sul da cidade e dos subúrbios, e em alguns casos da periferia. As condutas que envolvem posturas mais contestadoras aparecem nos estudos sobre os pichadores de muro da zona sul (instituidores da "sub-cultura do spray"), o movimento punk (integrado pelos "bandos sub": jovens habitantes do subúrbio carioca) os “bailes funk" (dos jovens das camadas de baixa renda que vivem no Grande Rio). Teses relativas a outras formas de conduta dos jovens tratam principalmente de seus padrões morais, de suas concepções, representações e formas de sociabilidade.

- *cultura popular e sistemas simbólicos*: agrega teses sobre inúmeros temas detendo-se no estudo das práticas, valores e sistemas simbólicos de grupos específicos, tal como o dos baloeiros (analisando a arte dos balões como uma forma de expressão cultural). Outras teses nesta linha concentram-se em aspectos mais gerais da cultura brasileira: estudo dos significados atribuídos ao futebol brasileiro, história dos jogos de azar (sua origem e evolução), além de diferentes abordagens sobre as escolas de samba. Presentes também estudos sobre as distintas formas assumidas pela religião popular.

Para além destas três *Áreas Temáticas* que se destacam pela preferência que os estudiosos urbanos lhes consagram, deve-se registrar a presença de outras também importantes, embora numericamente menos significativas (*ver gráfico Teses por Área Temática*). As que mais se destacam são: *Estrutura Econômica e Mercado de Trabalho. Solo Urbano, Práticas e Processo de Planejamento, Pobreza Urbana e Movimentos Sociais.*

O mesmo gráfico permite ainda distinguir temáticas que apenas despontam no contexto da produção de teses, algumas das quais com forte chance de vir a se firmar: Violência Urbana, Meio Ambiente e Qualidade de Vida, Experiências e Práticas Alternativas.

Graças aos critérios que nortearam esta investigação bibliográfica, foi possível não só divulgar parte da produção científica ainda pouco conhecida como também compor o retrato do Rio de Janeiro através de suas teses.

Novembro 1992

Lícia do Prado Valladares

Maria Josefina Gabriel Sant'Anna

Agradecimentos

O presente trabalho contou com a colaboração imprescindível de inúmeros programas e centros de pós-graduação localizados no Rio de Janeiro. O estímulo recebido do professor José Carvalho de Noronha, coordenador do CEP:RIO, foi fundamental para viabilizar esta publicação. Maria Alice Machado de Carvalho também contribuiu para este propósito de ver o Rio de Janeiro retratado através de suas teses.